

# Prometeu

## Johan Wolfgang von Goethe



Cubra, Zeus, o teu céu  
Com nuvens de vapor!  
E como um menino  
Que corta os cardos  
Exercite-se em carvalhos e montes.  
Mas a minha terra,  
Deixe-a em paz.  
E minha cabana,  
Feita, não por você,  
E o meu fogão,  
Por cujas brasas  
Você me inveja.

Sob o sol não conheço quem seja  
Mais pobres que vocês, deuses.  
Cheios de aflição, vocês nutrem,  
Com o tributo de vítimas,  
E orações suspiradas,  
A sua Majestade,  
E sentiriam fome  
Se não houvesse crianças e mendigos  
E tolos cheios de esperanças.

Quando eu era menino,  
Nada sabendo, ingênuo, inconsciente,  
Levantei o meu olhar errante  
Até o Sol, como se acima houvesse  
Ouvido para ouvir o meu lamento  
E coração como o meu,  
Para ter piedade de minha dor.

Quem me ajudou  
Contra a arrogância dos Titãs?  
Quem me livrou da morte  
E da escravidão?  
Não foi você sozinho quem isto cumpriu?,  
Coração de santo ardor!  
E assim ardendo, jovem e bom,  
Traído, ainda agradeceu  
Ao que dorme lá em cima?

Honrar a você? Para quê?  
Você alguma vez aliviou  
A dor do angustiado?  
Você alguma vez fez secar  
O pranto do aflito?

Quem forjou em mim o Homem  
Não foi o Tempo onipotente  
E o Fado eterno?,  
Senhores de mim e de você!

Então você acha  
Que eu deva odiar a vida  
E fugir para um deserto  
Só porque nem todas as ilusões  
Se realizaram?

Aqui eu me sento e faço homens  
À minha imagem,  
Numa linhagem que seja igual a minha,  
Para sofrer, chorar,  
Gozar e ser feliz,  
E ignorar você,  
Como eu faço.

## PROMETHEUS

Bedecke deinen Himmel, Zeus,  
Mit Wolkendunst  
Und übe, dem Knaben gleich,  
Der Disteln köpft,  
An Eichen dich und Bergeshöhn;  
Mußt mir meine Erde  
Doch lassen stehn  
Und meine Hütte, die du nicht gebaut,  
Und meinen Herd,  
Um dessen Glut  
Du mich beneidest.

Ich kenne nichts Ärmeres  
Unter der Sonn als euch, Götter!  
Ihr nähret kümmerlich  
Von Opfersteuern  
Und Gebetshauch  
Eure Majestät  
Und darbtet, wären  
Nicht Kinder und Bettler  
Hoffnungsvolle Toren.

Da ich ein Kind war,  
Nicht wußte, wo aus noch ein,  
Kehrt ich mein verirrtes Auge  
Zur Sonne, als wenn drüber wär  
Ein Ohr, zu hören meine Klage,  
Ein Herz wie meins,  
Sich des Bedrängten zu erbarmen.

Wer half mir  
Wider der Titanen Übermut?  
Wer rettete vom Tode mich,  
Von Sklaverei?  
Hast du nicht alles selbst vollendet,  
Heilig glühend Herz?  
Und glühtest jung und gut,  
Betrogen, Rettungsdank  
Dem Schlafenden da droben?

Ich dich ehren? Wofür?  
Hast du die Schmerzen gelindert  
Je des Beladenen?  
Hast du die Tränen gestillet  
Je des Geängsteten?  
Hat nicht mich zum Manne geschmiedet

Die allmächtige Zeit  
Und das ewige Schicksal,  
Meine Herrn und deine?

Wähtest du etwa,  
Ich sollte das Leben hassen,  
In Wüsten fliehen,  
Weil nicht alle  
Blüenträume reiften?

Hier sitz ich, forme Menschen  
Nach meinem Bilde,  
Ein Geschlecht, das mir gleich sei,  
Zu leiden, zu weinen,  
Zu genießen und zu freuen sich,  
Und dein nicht zu achten,  
Wie ich!